

Parto agora, buscando novo ninho...  
Não te deixo, porém, triste ou sòzinho,  
Nas surpresas que o túmulo descerra...

Mesmo atirado à sombra que se espalma,  
Terás contigo os sonhos de minhalma,  
Nas flores que te cobrem sobre a terra.



pág. 219) — «e de uma delas, **O Sapo**, foi fundador.» (Curitiba, Paraná, 3 de Março de 1876 — Curitiba, 28 de Setembro de 1930.)

BIBLIOGRAFIA: **Ritual**; numerosas poesias dispersas.

2. Ler *luta e ama* com hiato.

7. Observe-se a expressividade desse “enjambement”.

Manuel da SILVA LOBATO \*



ÚLTIMO  
INSTANTE

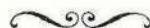
Tudo parece agora o termo do caminho...  
O velho carrilhão bate as horas na sala:  
E' a palavra do tempo ao coração que estala,  
4 Afirmando, cruel, que partirei sòzinho.

Lá fora, ruge o vento ululante e escarninho.  
Fito, além da janela, o céu de cinza e opala...  
7 “Adeus! Adeus! Adeus!...” — geme o peito sem fala,  
Algemado à aflição de estranho pelourinho.

(\*) Poeta notável. Um dos fundadores da revista **Heliópolis**, em sua cidade natal. Jornalista, desempenhou as funções de redator do **Diário de Notícias**, no Rio de Janeiro. Viveu uma existência atribulada, mas com resignação, caracterizando-se pela sua simplicidade e bondade. Informa Mariano Lemos (**Poetas...**, pág. 329) que Silva Lobato foi membro da Academia Pernambucana de Letras, tendo ocupado a cadeira

Desce, torva, no olhar, a noite em que me espanto,  
Resume-se a existência às gotas de meu pranto.  
Silêncio, sombra, nada... A morte e a despedida...

Mas súbito clarão rasga as trevas do quarto.  
Ai!... o corpo é grilhão de que, enfim, me descarto,  
Para exaltar, cantando, o esplendor de outra vida!



nº 26. (Recife, Pernambuco, 10 de Setembro de 1886 — Rio de Janeiro, Gb, 4 de Junho de 1931.)

BIBLIOGRAFIA: Flauta de Pã; Céus do Brasil; e diversos livros inéditos.

4. Leia-se *cru-el*, como dissílabo.

7. "Adeus! Adeus! Adeus!...": Epizeuxe — "Nome dado à FIGURA que resulta quando se repete a mesma palavra, sem intervalo..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

## ARSÊNIO PALÁCIOS \*



ARTISTA

O artista  
para e reflete,  
árvore de carne a enodular-se sobre a seiva do sangue...

A cabeça esguicha o pensamento  
e a onda que se expande alteia-se, de leve,  
num turbilhão de força...  
Ideias-sentimentos...

8 Sentimentos-ideias...

(\*) Poeta, teatrólogo, crítico de arte, filósofo, etc., era Arsênio Palácios um talento fulgurante e um verdadeiro «artífice da Beleza». Colaborou em grande número de jornais e revistas do Brasil, da Argentina e do Uruguai, trabalhando por um maior intercâmbio cultural sul-americano. «Sensibilidade fina e esquisita.» — escreveu Mário Júlio Silva, in *Ant. Poetas Paul.*, pág. 7 — «costumava vestir os seus versos com a roupagem inédita da sua alma cheia de dogura.» Foi diretor de